

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA		DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR		PUBLICAÇÕES	
Anno.....	1:500	DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES		Por cada linha.....	40 réis
Semestre.....	800	SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO		Outras publicações.....	contracto especial.
Africa (anno).....	2:000	OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO		Numero avulso.....	20 «
Brazil («).....	3:000	CASA DA CALÇADA-MELGAÇO			

O ADIAMENTO... DA MORTE

Estão adiadas as Côrtes. Em ambas as casas do parlamento foi lido, hoje, de tarde, o decreto respectivo, adiando as camaras até ao dia 31 de maio, inclusivé. O governo, enroscado na questão Hinton e por ella ferido de morte, nada encontrou de melhor para resolver a crise politica em que se precipitára por uma inqualificavel teimosia, convertida, á ultima hora, na transigencia com as reclamações da opposição, até hontem desatendidas, uma a uma. *Para resolver a crise politica!* Como se essa pretendida *taboa de salvação*, a que o governo, naufrago afflicto, se agarrou, *resolvesse*, de facto, alguma cousa! Como se a *crise politica* podesse desaparecer com o decreto de hoje, pelo qual as camaras são adiadas para 1 de junho, sem fundamento algum que não seja o egolismo do governo perante uma dificuldade grave, que procura *illudir*, *illudindo-se a si proprio!* Como se houvesse maneira de destruir, pelo abuso do poder de um adiamento sem justificação, concedido a um governo cuja existencia tambem, já, se não justifica, o effeito do desastre recente em que o governo cavou a sua sepultura, á beira da qual pôde viver, ainda, algumas semanas, mas em que terá que despenhar-se, sem appellação nem agravo!

O adiamento, decretado hoje, completa a cobardia politica da sessão de hontem. O governo fugiu, hontem, do parlamento, onde se annunciára nada menos do que a exauctoração do regimen. Essa exauctoração não se produziu, porque os documentos exhibidos, embora de uma importancia inilludivel, prendem, apenas, as

responsabilidades directas da pessoa que os assigna e de aquella a quem fôram dirigidos, nenhuma das quaes, evidentemente, se encontra, hoje, bem collocada; o regimen nada soffreu com o que foi revelado na camara dos deputados, como base de um largo inquerito purificador da questão Hinton. Mas nem por isso o procedimento do governo é menos censuravel, porque o governo não sabia o que ia passar-se em S. Bento,—e abandonou a camara vergonhosamente, abandonando a monarchia a ataques cuja intensidade e cujo alcance não podia medir sem os conhecer. A deserção não podia têr sido mais accentuada. Pois, não contente com essa fuga, o governo fôge do parlamento por mais tempo, por mais de um mez, ainda. Esperava-o, no parlamento, a liquidação das suas responsabilidades, que são tremendas? Remedio prompto:—fôge a essa liquidação adiando as Côrtes, fazendo intervir, ainda uma vez, o Chefe do Estado no funcionamento do poder legislativo! Ha dias, apreciando, n'estas columnas, a hypothese do adiamento, accentuamos que essa hypothese, a confirmar-se, seria a condemnação formal, decisiva, do governo, o seu descredito absoluto, a sua morte. O governo *adiaria* a solução da questão da Madeira que, perante o parlamento, considerara *inadiavel*, desmentindo todas as suas affirmações de urgencia do problema, de acuidade da situação, do caracter imperioso do assumpto. Diz-se, agora, que o sr. presidente do conselho, na reunião do Conselho de Estado, effectuada esta manhã, declarou

têr o governo uma solução administrativa para o assumpto, sem prejuizo do projecto, que *por maneira alguma abandona*. Que comedia esteve, então, esse governo a representar na camara dos deputados, com os seus appellos, as suas instancias, as suas exhortações, o espectro da agricultura da Madeira a pedir que a salvassem enchendo de ouro as algibeiras de Hinton, a fome n'aquella ilha, a responsabilidade do que succedesse sobre os hombros da opposição rebelde, etc.? A Madeira pôde esperar até junho pelo projecto, que o governo, *por maneira nenhuma, abandona?* Como qualificar, então, o procedimento d'esse governo, a pressão moral que elle quiz exercer sobre os representantes do paiz, o desejo manifesto de votar de afogadilho um projecto d'aquella importancia, o *abafarete* preparado para a sessão de quinta feira da semana passada, no que dizia respeito ao artigo primeiro e para o dia immediato, no tocante ao artigo segundo? Não pôde a Madeira esperar,—mas o governo julga-se habilitado, por agora, a resolver a questão administrativa, pondo de parte o projecto? Para que insistiu, então? Porque não concordou com as propostas formuladas pela opposição em tal sentido? Porque não evitou, transigindo, as sessões agitadas e tumultuosas dos ultimos dias? Porque não poupou á Corôa a sua intervenção, sempre desagradavel, no que se refere á marcha dos trabalhos parlamentares? Que conceito ha de formar o paiz de quem pretende governar a mercê de esta desastrosa fluctuação de criterios?

As Côrtes são adiadas a pretexto de a comissão de inquerito proceder a averiguações cuja *urgencia* o governo e a maioria regeita-

ram quando a opposição as propoz e que, afinal, um e outra tiveram que reconhecer em circumstancias hoje conhecidas de todo o paiz. Mas onde se viu fechar um parlamento pelo facto de se proceder a um inquerito parlamentar? Quantos inqueritos se teem feito, nos ultimos annos, no parlamento francez, desde o ministerio Combes, sem que esse parlamento tenha deixado de funcionar? Retirado da discussão o projecto Hinton, como as opposições propuzeram, contra a vontade do governo, que, finalmente, teve que ceder, pela força imperiosa das circumstancias, não haveria outra questão a tratar? Não está pendente da discussão o orçamento geral do Estado? Não se encontram, ainda, na camara dos pares os chamados projectos constitucionaes? Não poderiam entrar em discussão as propostas do sr. ministro da fazenda?

Decididamente não ha memoria de um desastre politico comparavel ao que exhibe, n'este momento o ministerio de presidencia do sr. Beirão arrancando á Corôa o decreto que adia as camaras até ao fim de maio. Esse *truc*, com que o governo pretende desafiar a fatalidade das cousas, sem attender a que esta dispõe de leis inexoraveis, nem já aos mais ingenuos pôde illudir. O que El rei assignou hoje foi o adiamento... da morte do governo.

Das Novidades.

Ferlados

Por motivo da celebração do centenário de Alexandre Herculano, o dia de hoje é de grande gala.

E amanhã, por motivo da Outhorga da Carta Constitucional, é tambem de grande gala.

de todos elle contou a lamentavel odyssea de Joanna Dormeuil desde o dia em que foi abandonada por Henrique de Faverolles até aquella terrivel noite de Natal em que ralada de fadiga, tirando de frio, faminta, miseravel e desesperada quiz procurar o repouso, o esquecimento para si e seus filhos suicidando-se...

Um longo fremito correu na multidão; emmudecidos, pela historia d'estes soffrimentos...

O conde affastara-se; parecia nada vêr, nada ouvir... Em face do perigo que os ameaçava, Henrique de Faverolles tentou com o seu cynismo o esforço d'uma suprema tentativa...

—O que não diz, senhor

O cometa d'Halley

Não obstante os desmentidos formaes dos homens de sciencia, a visão de um choque temível entre o nosso planeta e a cauda do annunciado cometa d'Halley, apavora as populações.

Cá por casa, que é como quem diz cá pela terra, vae um terror dos demonios. E o case é que o panico se pôde estabelecer de modo que d'ahi resultem consequencias fataes.

A maneira porque se aproxima o dia da annunciada coollisação, assim o terror se vae manifestando mais e mais.

E' preciso esclarecer, divulgar a lição dos que sabem, tranquillisar o espirito publico. Cumpra cada qual, cada um de nós, os que andamos a lêr todos os dias a facil explicação do phenomeno astronomico, o dever de acalmar a excitação dos mais fracos de animo. Faça-se lhos vêr a que distancia e com que velocidade passa á vista da terra o cometa de Halley, como tantos outros inoffensivos.

Pela palavra como pela escripta, a todos corre o dever de socegar ingenuas almas. O cometa é, antes de tudo, uma preciosa appareição. Dar-nos-ha ensejo de admirar o que os nossos olhos jámais viram e jámais tornarão a vêr.

O cometa volta n'este anno a fazer o seu passeio de ha setenta e seis annos pelas proximidades da terra. E' um vagabundo que faz centenas de milhas á hora, lá por cima, onde bate o record da velocidade. Nada mais. Passeia, diverte-se, á compita com o vento, desafiando a propria imaginação, tanta vez atirada por a gente a travéz d'esse espaço sem fim.

Nada mais. Soceguemos;

tranquillizem-se os assustados e preparem-se para lhe fazer uma recepção condigna lndo vel-o passar aos pontos altos a que cada um possa chegar.

O mundo finda para quem morre, n'aquelle como em qualquer outro dia. Ninguém tem pressa que nós saibamos. Ninguém se precipite, portanto, em temerarios julg-zos.

O cometa passa, e a terra continuará girando em torno dos seus eixos como até aqui.

A cerca dos effeitos que o visitante produzirá na sua approximação com a terra affirma Bentaval, um dos mais conscienciosos observadores astronomicos conhecidos, que o nucleo do cometa pôde achar-se rodeado d'uma atmosphaera muito extensa, transparente e, portanto invisivel; mas que obrará como uma lente convergente gigantesca, concentrando atraz de si os raios solares que a ella cheguem. Estes raios formarão detraz do nucleo uma face conica ou cylindrica, rodeada d'um espaço em que não haverá nenhum raio luminoso do sol.

Segundo esta theoria, que é apoiada em leis physicas bem conhecidas, se nos espaços interplanetarios ha materia cosmica apparecerá illuminada pela face de raios que o cometa projecta do lado opposto do sol. E' o mesmo que ocorre quando um raio de luz penetra n'uma habitação escura: o pó que se encontra fluctuando no ar, illumina-se.

Se o nosso planeta atravessar a cauda do cometa Halley, não se produzirá transtorno de especie alguma, nem sequer alteração na composição da nossa atmosphaera; quando muito, poderá haver pequenissimas variações de luminosidade e de temperatura.

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

As victimas do Coração

Capítulo VII

A CADA UM CONFORME AS SUAS OBRAS

—Oh! Que fazia o senhor a essa mulher, o senhor que melhor que ninguém, a sabe innocente de toda a baixesa, pura de toda a indignidade.

—Que quer dizer com isso? perguntou vivamente o conde.

—Que o seu filho, abusando da credulidade d'essa pobre mulher, fazendo luzir no seu coração sincero e inno-

cente o falso fulgor d'uma paixão sem amor, a seduziu, a deshonrou, a tornou mãe... Ah! elle enganou-a até ao fim, porque, quando louca de vergonha ella lhe pediu para se realizar a união que lhe promettera, elle conduziu-a á Inglaterra onde celebrou um casamento que já de ante-mão sabia ser nullo segundo as leis francezas, mas que a desgraçada julgava verdadeiro, legal.

O conde empalideceu horriavelmente e avançando para o filho perguntou-lhe n'uma voz rouca, n'um tom surdo:

—E' verdade?

Henrique não respondeu, Joanna levantara-se dos braços que a cingiam e ajoelhando como se na sua frente visse Deus, assim assistia a essa

scena, como em extase, com o rosto radiante d'um infolito reconhecimento, a essa scena em que Paulo a rehabilitava e a vingava tão atrocemente.

—Oh! tornou Dancourt, elle não pode negar; tenho as provas da sua loucura!... porque, sabeis, acaso, o que elle fez d'essa mulher a quem perdeu e d'esses rapazes, filhos da sua carne, filhos do seu sangue?... elle, o bom gentil-homem, o filho do vosso senhor, fez o que nunca o mais humilde, o mais pobre de vós, lavradores, seria capaz de fazer sem o eterno remorço da sua consciencia!

E simples mas com um accento de convicção profunda que penetrava no coração

Dancourt, arriscou Henrique, é que o meu pae encontrou esta mulher instalada na sua casa...

—Sim! tive piedade d'essa mulher que o senhor abandonou, lançando-a ás misérias da rua... recolhia em minha casa...

Henrique de Faverolles interrompeu-o com uma castaninha ironica, insultante:

—Sim sim!... perante uma linda rapariga dizer caridade significava...?

Ouvindo este ultraje, esta calumnia Paulo Dancourt exaltou-se e lançar-se-hia ao titular se o dr. Jacintho o não impedisse, por um braço.

—Perdão, meu amigo, permitta-me agora que falle eu.

—Não o conheço, senhor! respondeu-lhe Henrique com

arrogancia.

—Nem eu tão pouco ao senhor e creia que sinto muito ter de fallar com um cavalheiro da sua especie. Entretanto, como urge, vejo-me forçado a eu proprio me apresentar: sou o dr. Jacintho, medico-major de primeira classe... agora vou responder e desfazer a insultante calumnia que assacou ao meu amigo: a senhora Dormeuil estava em casa de Paulo Dancourt, veja como é simples a causa! porque o tratava de uma ferida grave recebida em vossa honra.

—Doutor! protestou Dancourt.



Fazem annos:

Hoje—a menina Maria Hygina de Magalhães.
Domingo—a ex.^{ma} sr.^a D. Declinda Gomes Vianna.
Terça feira—o sr. p.^e Maximiano Barreiros.

Regressou de Lisboa, o sr. Antonio Joaquim Esteves.
—Partiu para o Porto, o sr. José Maria Moreira.
—Regressou a Lisboa, com sua ex.^{ma} filha D. Julia, o sr. Manoel de Jesus Moreira.
—Esteve no Porto, o sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves.
—Passou alguns dias incommodado, com a influencia, o sr. Francisco Antonio Esteves.
—Tambem se acham doentes, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Rosa Las Casas, o sr. Francisco Rodrigues Barreiros e esposa e José Labato
—Esteve no Porto, o sr. Thomaz da Silva Loureiro.
—Vimos aqui os srs. Joaquim Candido Bravo e João Gonçalves Ribeiro, de Valladares.
—Tambem aqui vimos, o sr. Caetano Pereira Pimenta de Castro, da illustre casa de Pias, Monsão.
—Partiu para o Porto, o sr. Victor Manoel Vaz.
—Tambem partiu para o Rio de Janeiro, o nosso bom amigo e conterraneo, sr. Manoel José Vaz, da freguezia de Paderne.
Boa viagem e felicidades é o que lhe desejamos.
—Vindo do Pará, chegou á sua casa em Rouças, o sr. Agostinho Manoel Cardoso.
Os nossos cumprimentos.
—Passou incommodado de saude o habil escrivão de direito, sr. Jeronymo Casimiro Monteiro.

Credito Predial

Diz O Seculo:
«O sr. José Luciano de Castro, governador do Credito Predial, offerece ámanhã, em sua casa, five ó clock a um grupo de accionistas d'aquella companhia, os quaes pretende tranquilisar, dissipando com solidos argumentos, os sobresaltos de muitos espiritos angustiados. Ignoramos se porventura tambem foram convidados alguns obrigatorios».

Comarca de Melgaço

Pelo Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do 3.^o officio, foi instaurada uma acção de interdicção de pessoa e bens, requerida por Alfredo Augusto de Sousa e Castro, viuvo, proprietario do lugar do Outeiro, freguezia de Ceivães, comarca de Monsão, contra sua irmã, D. Albina Olympia de Sousa e Castro, solteira, d'esta villa de Melgaço, por demencia, a qual por sentença de 18 de abril corrente, foi julgada interdita e inhabilitada de reger sua pessoa e bens.
Melgaço, 21 de abril de 1910.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
S. Ribeiro,
O escrivão,
Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.

Comarca de Melgaço

Pelo Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do 3.^o officio, correm editos de 30 dias a contar do ultimo annuncio publicado no «Dia-

rio do Governo», citando o interessado Joaquim Alves, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, casado com Anna Esteves, residente no lugar da Eira, freguezia de Rouças, d'esta comarca, para fallar a todos os termos até final no inventario a que se procede por obito de sua sogra, Maria Joaquina Cardoso, moradora que foi no dito lugar da Eira, freguezia de Rouças e no qual é cabeça de casal o viuvo Antonio Joaquim Esteves; e para o mesmo fim são citados todos os credores e interessados desconhecidos, sob pena de revelia.

Melgaço, 19 de abril de 1910.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
S. Ribeiro,
O escrivão,
Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.

João da Cunha Moraes, vende carro, de cixos meio patente, cavallo e arreios dobre com todos os pertences.

ANNUNCIOS
CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

A BRAZILEIRA
CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C.^a

R. SA' DA BANDEIRA, 71
PORTO
Especialidade em café superior do Estado e Minas.
Importado directamente.
Vende-se em Melgaço na
LOJA NOVA DO ESTEVES

JAMES
Draco legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved na hospital de S. José de Lisboa. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelas consultas do Brazil. Depositos nos principaes pharmacies.

José Cruz
Escadernador
Rua do dr. Alvares da Guerra
MONSÃO

DENTISTA

ANTONIO RAMOS, pharmaceutico e Cirurgião Dentista pela Escola Medica-Cirurgica do Porto; dá Consultas nas seguintes localidades:
BARCELLOS—Todas as quintas feiras das 11 horas da manhã ás 4 da tarde.
VALENÇA—Todas as terças feiras, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.
PRAIA D'ANCORA—Nos dias restantes das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Preço de alguns trabalhos

Extracção de dentes ou raizes pelos mais aperfeçoados processos e sem a menor dor, cada um	500
Obturações a platina ou esmalte em uma sessão	500
Em mais de uma sessão	1500
Obturações a porcelana	1500
Limpeza de dentes	1500
Collocação de dentes artificiaes em chapas de vulcanite, o 1. ^o dente 2500 reis e os restantes a	1500
Dentes á pivot desde	2500
Coroas de ouro, cada uma	10500
Obturações a ouro, endireitamento de dentes, limagens, extracção de kistos, desinfecções, tratamento de fistulas, chapas de ouro, dentes em pontes de ouro etc., preços convencionaes.	
Consultas nos domicilios.	1500
Todos os trabalhos são garantidos.	

COOPERATIVA MELGACENSE

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

PRESIDENTE,
Frederico Augusto dos Santos Lima.

SECRETARIO,
José Ferreira Las Casas.

THESOUREIRO,
Aurelio d'Araujo Azeredo.

Séde na rua da Calçada, no escriptorio do sr. dr. Abreu.

LOJA NOVA
DE
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES
CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel.....85000 rs.
«Gallot.....95000 rs.
«Govet.....95000 r.
Tubos de borracha de 1.^a qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.^a qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇAS
Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a.....25500 rs.
Outras ditas a.....25000
« « « « 25200 »
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos « « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.
FAZENDAS PARA VERÃO
Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3000 a 95000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 1000 rs. o metro, vendem-se a 900 rs.
Outro dito de lenços de seda que em toda parte vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA
Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e outras diversas qualidades.
UNICO DEPOSITARIO DO EXCELENTE CAFÉ DA «BRAZILEIRA».
Em pacotes, torrado, moído e em grão.
CAMAS DE FERRO
Vende pelo preço do catalogo da fabrica.
AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.
Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na
LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL
Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana
Capital 500.000\$000 reis

Conselho de Administracção Antonio F. David d'Andrade Carlos Alfredo da Silva Carlos Victor Ferreira Alves Fernando d'Albuquerque Fernando Brederode José A. Quintella Manoel de M. Gaivão	Direcção tecnica Director e Actuario—Ferdinando do Brederode. Sub Director—José A. Quintella Medico chefe—Dr. Egas Gerente da Filial—J. Zamborini Ilharco Inspector—Manoel Teixeira da Sampaio.
--	--

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte
Capitales differidos (constitução de dotes), rendas immoventes e rendas differidas.
Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios mixtos, praso fixo, combinados e supervivencia.

B—Seguros populares a premios semanaes:
Vida inteira e mixtos.

C—Seguros contra desastres pessoaes:
Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes.
Collectivos do pessoal de fabricas e officinas.
Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio
Séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.^o RUA DO ALECRIM, 7
LISBOA
AGENTE—Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas das allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viúva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra de paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esse o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sede da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

DE
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumatoma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojearia UNIÃO

—DE—
PONTE & MAIA

PRACA DE DEU-LA-DEU. 78 E 81

MONSÃO

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.ª parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente a mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 000**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PORTO, Guadino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 000**